



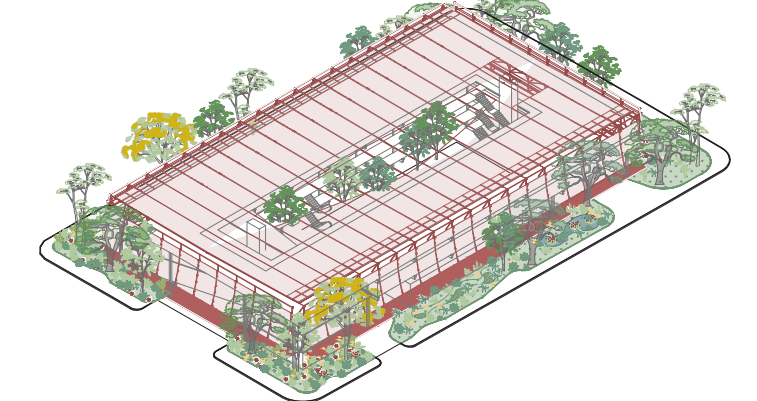
Pátio-Ecosistêmico  
Vista central com a área de multiuso aberta junto com a área de entretenimento e conforto

CONSTRUIR E REGENERAR:  
orientar-se pelos ensinamentos do Rio Madeira



O projeto para a nova Sede do Sebrae em Rondônia parte de uma leitura territorial que reconhece Porto Velho como parte da Floresta Ombrófila Aberta Submontana e como cidade moldada, ao longo de décadas, pelo regime do Rio Madeira: suas cheias e vazantes, seus ciclos de ocupação e seus processos de transformação. Esses movimentos ensinaram modos de habitar baseados na adaptação e na convivência com a água. Nesse contexto, a proposta busca renovar a relação entre espaço cívico-urbano e paisagem hídrica, reconhecendo a força do território e ressignificando sua presença no cotidiano da cidade.

1 - Pátio Ecosistêmico  
Preservação de árvores existentes



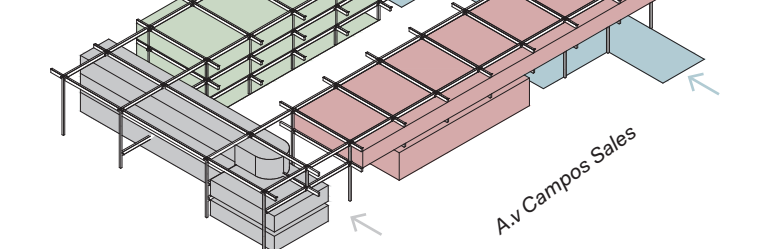
A nova sede do Sebrae Rondônia se insere nesse horizonte, procurando articular arquitetura, espaço público e infraestrutura ecológica para constituir um suporte contemporâneo, aberto e permeável. Sua concepção integra dispositivos ambientais que conformam uma infraestrutura regenerativa, alinhada ao clima amazônico e às dinâmicas locais, contribuindo para resiliência, conforto e sustentabilidade. Assim, o edifício tende a operar como extensão qualificada da cidade: sensível ao território, acolhedor e capaz de orientar e conectar a comunidade.

Premissas

Implantado em diálogo com a horizontalidade de Porto Velho, o edifício adota volumetria sóbria, planta permeável e a premissa de um edifício-pátio, cuja forma organiza o conjunto a partir de um vazio central estruturante que preserva as árvores existentes. Essa decisão se articula ao uso de Soluções Baseadas na Natureza (SBN), por meio das quais o projeto busca estabelecer uma equidade entre área ocupada pelo edifício e área ocupada pela natureza, resultando em aproximadamente 50% de área de preservação e permeabilidade no lote. (Ver quadro de áreas) Essa proporção orienta tanto o desenho das superfícies livres quanto a construção de um pátio ativo e ambientalmente performativo.

2 - Distribuição programática

- Bloco A
- Bloco B
- Bloco C
- Bloco D e Apoio
- Pedestres
- Veículos



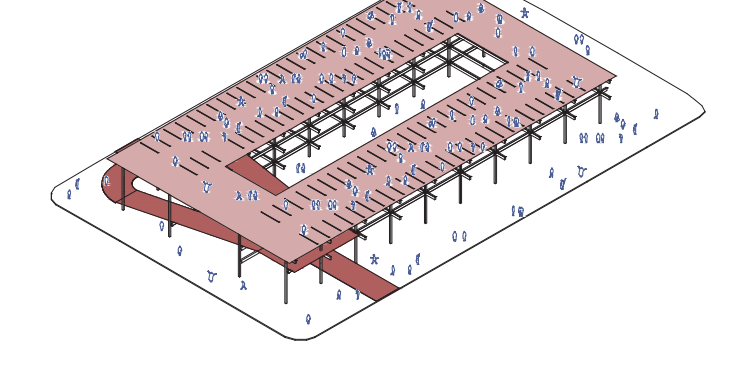
Em croqui, revela-se uma seção baixa, na qual o pátio atua como articulador espacial e ambiental, permitindo que a complexidade programática se distribua por meio de uma estrutura clara, com ventilação cruzada, iluminação natural e continuidade visual, que são diretrizes fundamentais para o desempenho no contexto amazônico. A presença das espécies arbóreas locais filtra a luz, projeta sombra e modula o microclima do pátio e dos ambientes de trabalho, reduzindo a dependência de climatização mecânica, reforçando a integração do edifício ao território e reafirmando o edifício-pátio como dispositivo ambiental e cívico do projeto.

Pátio ecossistêmico

Integrado ao ecossistema da Floresta Ombrófila Aberta Submontana, o projeto adota estratégia ambiental em três frentes: regeneração ecológica, Soluções Baseadas na Natureza (SBN) e arborização microclimática. No centro do conjunto, o pátio configura-se como topografia viva que reflete o ecossistema amazônico. Ele articula convivência, vegetação e infraestrutura hídrica, tendo como núcleo um jardim de retenção que recebe o excedente dos jardins de chuva e canteiros drenantes, regulando o ciclo das águas e consolidando o edifício como infraestrutura regenerativa (fig.1).

3 - Praça do Estacionamento

- Sombrites
- Têrreo liberado



Distribuição programática

A implantação organiza o programa de forma equilibrada: ao norte, uma praça cívica marca o acesso principal com as árvores existentes; ao sul concentram-se áreas técnicas e de apoio; ao leste, junto à Avenida Campos Sales, situam-se os programas de uso público do Bloco B; ao oeste dispõem-se os programas internos do Sebrae, reunidos no Bloco A (fig.2).

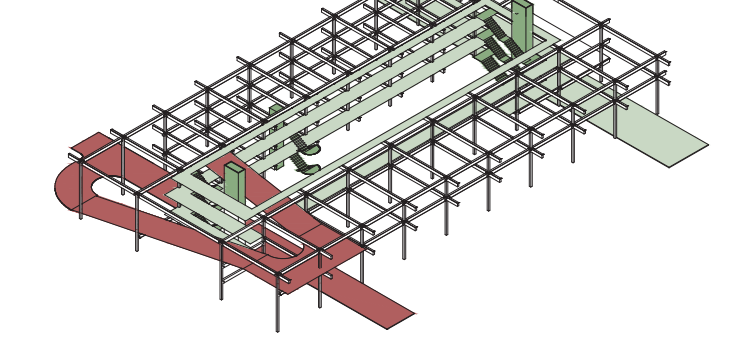
A decisão de implantar o estacionamento na cobertura libera o térreo para usos públicos e amplia sua permeabilidade urbana, mesmo quando gradeado. A cobertura funciona como plataforma versátil para eventos, com vistas para o Rio Madeira. Como o estacionamento corresponde a parcela significativa do programa, sua localização descoberta reduz área construída, otimiza recursos e amplia as áreas livres, enquanto a cobertura leve sombreada superior atua como colchão térmico (fig.3).

Acessos e circulação

Os acessos, separam os fluxos de pedestres e veículos. A chegada principal ocorre pelo eixo norte, em praça que preserva as árvores existentes. A entrada de veículos se dá pelo eixo sul, conformando rua interna coberta que conecta a Avenida Campos Sales à Rua Júlio de Castilho e permite acesso direto

4 - Acessos e Circulação

- Circulação Vertical
- Circulação Horizontal
- Circulação Veículos



à rampa do estacionamento.

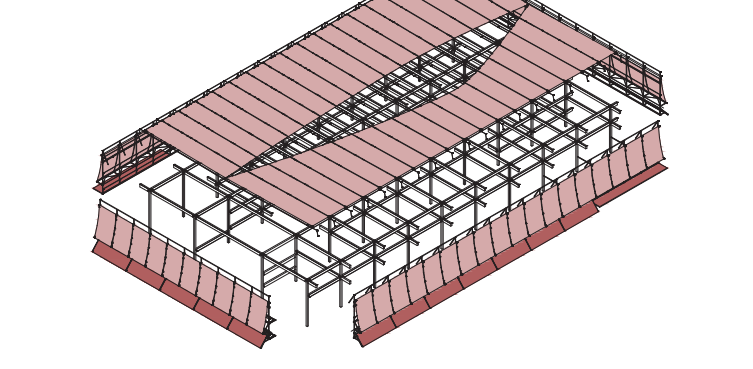
A circulação vertical organiza-se em dois núcleos principais: norte (público e administrativo) e sul (técnico e de serviços), além de um terceiro núcleo central independente para a Zona A, atendendo às exigências de saídas de emergência e circulação interna do programa. A partir deles, um anel horizontal voltado ao pátio distribui os programas, garantindo circulação sombreada, ventilada e energeticamente eficiente, que reforça a vitalidade do conjunto (fig.4).

Dispositivos de sombreamento

A envoltória combina planos inclinados e superfícies dobradas que atuam como dispositivos passivos de sombreamento e ventilação, reduzindo a radiação direta conforme a orientação. Nos pavimentos de trabalho, telas leves filtram a luz e diminuem o ganho térmico, enquanto canteiros vegetados na fachada amenizam temperaturas e introduzem verde no interior. No térreo, a marquise perimetral amplia as áreas sombreadas e cria continuidade com o exterior; nos níveis superiores, galerias e vegetação reforçam o conforto ambiental. Na praça-estacionamento, uma estrutura tensionada sustenta sombrites e painéis fotovoltaicos. Esse conjunto melhora o desempenho térmico e reafirma o edifício como infraestrutura sensível ao território. (fig.5)

5 - Dispositivos de sombreamento

- Sombrites
- Placa de proteção solar



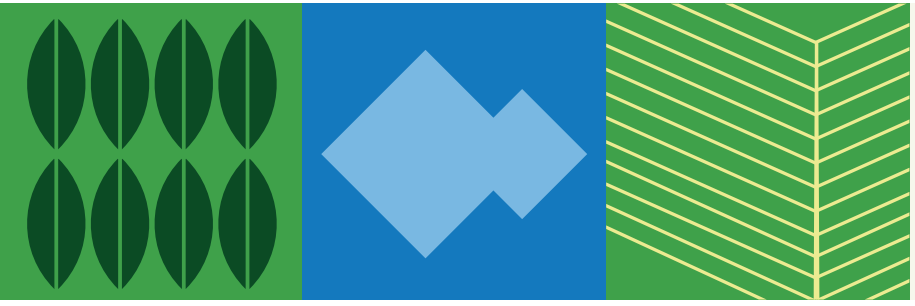
Quadro de área

ÁREAS INTERNAS ESTIMADAS			
ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA
ZONA A	ZONA B	ZONA C	ZONA D
1. SERVIÇOS PRELIMINARES	2. SERVIÇOS	3. MOVIMENTO DE TERRA	4. INFRAESTRUTURA
5. ESTRUTURA DE CONCRETO	6. ESTRUTURA METÁLICA	7. COBERTURA	8. IMPERMEABILIZAÇÃO
9. INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	10. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	11. PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	12. INSTALAÇÕES DE AR CONDICIONADO
13. PISOS E REVESTIMENTOS DE PAREDES	14. REVESTIMENTOS DE PAREDES	15. REVESTIMENTO DE PISO	16. FORNOS
17. LOCAL METAL ESPELHOS E ACESSÓRIOS	18. SERRALHERIA	19. BRIBES METÁLICOS	20. PORTAS, PORTÕES E ALÇAPÕES
21. CARRILHOS	22. PINTURAS	23. ILUMINAÇÃO	24. EQUIPAMENTOS
25. PAINELAGEM	26. COMUNICAÇÃO VISUAL	27. LOCAÇÕES E EQUIPAMENTOS	28. LAMPRELA E MANUTENÇÃO DE CANTO
29. EQUIPE DE APOIO CÍVIL	30. ADMINISTRAÇÃO LOCAL		
ORÇAMENTO TOTAL			



Estimativa de custo

ITEM	DESCRIÇÃO	TOTAL (R\$ MIL)	TOTAL (R\$ MIL)	% TOTAL
1. SERVIÇOS PRELIMINARES	2. SERVIÇOS	3. MOVIMENTO DE TERRA	4. INFRAESTRUTURA	5. ESTRUTURA DE CONCRETO
6. ESTRUTURA METÁLICA	7. COBERTURA	8. IMPERMEABILIZAÇÃO	9. INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	10. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
11. PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	12. INSTALAÇÕES DE AR CONDICIONADO	13. PISOS E REVESTIMENTOS DE PAREDES	14. REVESTIMENTOS DE PAREDES	15. REVESTIMENTO DE PISO
16. FORNOS	17. LOCAL METAL ESPELHOS E ACESSÓRIOS	18. SERRALHERIA	19. BRIBES METÁLICOS	20. PORTAS, PORTÕES E ALÇAPÕES
21. CARRILHOS	22. PINTURAS	23. ILUMINAÇÃO	24. EQUIPAMENTOS	25. PAINELAGEM
26. COMUNICAÇÃO VISUAL	27. LOCAÇÕES E EQUIPAMENTOS	28. LAMPRELA E MANUTENÇÃO DE CANTO	29. EQUIPE DE APOIO CÍVIL	30. ADMINISTRAÇÃO LOCAL
ORÇAMENTO TOTAL				



nova sede do sebrae  
em rondônia

Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para a elaboração dos projetos da Nova Sede do Sebrae/RO no município de Porto Velho

Promoção:



Organização:



Apoio:



1/4